

Agressão a mulher em casa ocorre a 4 minutos

Dado consta do primeiro relatório que a ONU está preparando sobre o assunto no Brasil

AYRTON CENTENO

Edu Garcia/AE — 7/5/96

PORTO ALEGRE — A cada quatro minutos ocorre um ato de violência doméstica contra a mulher no Brasil. Esse é um dos dados que a Organização das Nações Unidas (ONU) incluirá no primeiro relatório que pretende fazer sobre o assunto no País. A informação foi dada ontem pela relatora especial do Comitê de Direitos Humanos sobre Violência contra a Mulher da ONU, a jurista Radhika Coomaraswamy.

Ela concluiu levantamento feito em quatro capitais brasileiras. Radhika visitou São Paulo, Rio, Brasília e Porto Alegre e considerou o quadro brasileiro "grave".

Denúncias — Sem revelar mais detalhes a respeito da pesquisa, a relatora notou, porém, que há um lado positivo do problema no Brasil. São feitas mais denúncias contra os autores de espancamentos e de estupros e também estão surgindo mais delegacias especializadas no atendimento a mulheres.

A jurista sugeriu três providências para amenizar as dificuldades de mulheres maltratadas pelos maridos ou companheiros. Uma delas seria a construção de abrigos para acolhimento temporário das vítimas da violência doméstica.

Outra alternativa seria o estabelecimento de maior intercâmbio entre hospitais e delegacias de polícia, o que apontaria a verdadeira frequência das violações.

A terceira sugestão diz respeito ao amparo psicológico mais abrangente às mulheres, oferecido pelo Estado ou por organizações não-governamentais.

Aos 43 anos, oriunda do Sri Lanka, onde dirige o Centro Inter-



Vítimas têm denunciado maus-tratos: "quadro grave"

PESQUISA FOI FEITA EM QUATRO CAPITAIS

nacional de Estudos Étnicos, Radhika chegou ao Brasil dia 15. Participou de encontros com parlamentares, governadores e representantes de universidades e entidades da sociedade civil.

Na Europa e nas Américas, Radhika investiga agressões — geralmente dentro de casa — e estupros.

A partir de 1993, os maus-tratos praticados por pai, marido ou companheiro contra a mulher passaram a ser considerados pela

ONU como uma violação aos direitos humanos.

Radhika também investiga a opressão sobre a mulher nos países asiáticos e africanos, onde a violência engloba mutilação de órgãos genitais.

No Egito e em outros 20 países do Oriente Médio e da África ainda se mutilam adolescentes, aputando-lhes o clitóris para reduzir o desejo sexual. De acordo com dados da Anistia Internacional, na Índia, 5 mil mulheres são mortas por ano em disputas familiares por dotes de noivas.